



Escrever, pensar, ler, estudar, pesquisar: produzindo as Pequenas Teses do Bacharelado em Ontopsicologia na Faculdade Antonio Meneghetti

O Projeto Interdisciplinar “Pequenas Teses” – *Intelligentia Opus*, é um projeto de pesquisa e ensino do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti. Nosso Curso de Bacharelado insere-se na lógica dos Bacharelados Interdisciplinares no Brasil, e como um curso de vanguarda no ensino superior universitário brasileiro. Foi aprovado pelo Ministério da Educação em 30 de setembro de 2014, com publicação da Portaria nº 563/2014 na data de 01 de outubro de 2014 no Diário Oficial da União (D.O.U.), tendo aprovação de nota máxima, nota 5, pelo MEC.

Como estamos inaugurando nossa Segunda Edição dos *Cadernos de Ontopsicologia – Edição Especial, Iniciação Científica do Bacharelado em Ontopsicologia*, na Saber Humano – Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti, neste mês de fevereiro de 2017¹, é uma alegria e uma honra podermos compartilhar desta produção neste novo momento com todos os nossos leitores.

Inicialmente, fundamental se faz apresentar de modo introdutório o que é a Ontopsicologia. A Ontopsicologia é uma ciência que analisa o valor positivo e criativo presente em cada ser humano. Ela é o estudo da lógica do homem real, sadio, responsável e artífice positivo de bem-estar e socialidade. A Ontopsicologia afirma a filosofia humanista da vida, que compreende a saúde psíquica, a tensão ao aperfeiçoamento, ao êxito, assim como os valores existenciais, o potencial natural do homem e o seu grande futuro.

A Ontopsicologia é a ciência que fez descobertas simples sobre como se opera o conhecimento com reversibilidade, inaugurando um novo paradigma em prol do desenvolvimento de uma ciência autenticamente humana.

É necessário também dizer que “a *Ontopsicologia não é psicologia*; é ciência epistêmica com critério interdisciplinar que afronta o problema crítico do conhecimento e da causalidade física. Sendo conhecimento ontológico, a Ontopsicologia pode ser aplicada em diversos setores do saber humano” (MENEGETTI, *Ontologia da Percepção*, 2015, p. 22). Além disso, “a Ontopsicologia é uma ciência fundamental que investiga e compreende o nexos ontológico, seja ele do fenômeno seja do processo” (ibid., p. 23). A diferença entre a Ontopsicologia e todas as demais ciências e áreas de conhecimento “é que a ciência ontopsicológica examina dentro da coisa, ou seja, busca sempre as coisas como são, não como foram ensinadas ou aprendidas” (MENEGETTI, *Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene* 2014, p. 113).

¹ A primeira edição ocorreu em fevereiro de 2016.
(<https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/issue/view/8>)

A Ontopsicologia possui um objeto de estudo, um método de pesquisa e fins específicos que a caracterizam como ciência distinta das outras, mas ao mesmo tempo interdisciplinar. Distinta porque usa objeto de estudo e instrumentos de exclusiva descoberta científica do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti e da Escola Ontopsicológica. Assim, podemos também apresentar e dizer que Ontopsicologia é a ontologia aplicada no projeto humano com racionalidade científica.

É uma ciência interdisciplinar cujo curso de formação, Bacharelado em Ontopsicologia, estimula e desafia constantemente o aluno em campos que vão da filosofia às teorias do conhecimento, do conhecimento do ser humano (pessoa) à física quântica, da crise das ciências aos desafios da economia contemporânea, desenvolvendo instrumentos de análise e intervenção para o exercício crítico do conhecimento científico.

E foi justamente no âmago do ponto fundamental de interdisciplinaridade que este projeto das Pequenas Teses nasceu. Ainda no momento de construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), nas diversas discussões, diálogos, pensamentos e na contínua ação do trabalho de produção da proposta deste curso, o Prof. Dr. Alécio Vidor (professor do curso e integrante do Núcleo Docente Estruturante-NDE), por ocasião de uma reunião do Núcleo Docente Estruturante, na qual estavam presentes os principais professores integrantes deste Núcleo, trouxe uma bela e instigante sugestão que imediatamente foi aceita por todos os professores participantes. Dr. Alécio, naquele momento, no segundo semestre do ano de 2013, lembrou e teceu uma bela narrativa acerca de como se dava sua formação nos idos de 1970, na Itália, no Curso de Mestrado (e posteriormente Doutorado), em Filosofia da Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino, em Roma, o *Angelicvm*.

Dr. Alécio lembrou que, quando finalizavam um módulo de estudos nesta Universidade, os alunos deveriam escrever uma *Tesina* (em língua italiana, *tesina* significa uma pequena tese), que deveria estudar, discutir, pesquisar, fazer relações entre os conteúdos estudados na fase de estudo até aquele momento, colocando em prática seu intelecto agente, na produção do conhecimento, entregando por escrito e apresentando para seus pares. Dessa forma, os alunos produziam, pensavam, escreviam, registravam, analisavam, exercitavam o olhar de investigação sobre o(s) objeto(s) estudado(s). E foi ali, na reunião daquela tarde, em 2013, que nasceu a ideia de implementarmos o Projeto das Pequenas Teses ao final de cada Módulo de estudos do Bacharelado em Ontopsicologia. Cada Módulo tem a duração de 8 meses, nos quais são desenvolvidas 5 ou 6 disciplinas teórico/práticas, ao longo do percurso de formação no Curso de Bacharelado em Ontopsicologia.

Assim, a primeira turma do Curso produziu e apresentou suas primeiras Pequenas Teses em outubro de 2015 (já publicadas na primeira edição deste Caderno Especial), e agora publica as Pequenas Teses fruto da finalização de seu segundo Módulo do Curso, que ocorreu em julho de 2016. A novidade para esta edição é que já passamos a contar também com a publicação das Pequenas Teses da Segunda Turma, que iniciou em março de 2016, e produziu e apresentou suas *tesinas* em outubro de 2016. Como nesta turma temos um perfil de alunos mais jovens cronologicamente – em sua grande maioria recém egressos do ensino médio – as temáticas variam

um pouco (mas sempre de acordo com o conteúdo estudado no referido módulo do curso), e os trabalhos possuem mais a característica de iniciação científica, porém, já apresentando deliciosos frutos de aproximação e fascínio com o estudo, com a pesquisa e com a escrita.

Estes trabalhos são um exercício, um laboratório! Um exercício, inicialmente (e ao longo de todo o processo) de estudo, e este é um de nossos principais objetivos na realização deste projeto. O estudo, que forma e aprimora nossa racionalidade, que deve ser contínuo, constante e aumentar cada vez mais – ainda mais quando falamos de Ontopsicologia -, o estudo que nos atualiza continuamente, que nos ajuda a “ficarmos em forma” com nosso potencial, lapidando-o e exercitando sempre na forma de inteligência. O estudo que nos desafia no limite de nosso conhecimento a alcançar novos horizontes de compreensão, e junto ao qual nos colocamos na posição de agentes – sujeitos agentes do conhecimento. Um dos primeiros objetivos pelos quais existe o Projeto das Pequenas Teses é o **estudo**. É com o exercício contínuo e afiado do estudo que podemos, como alunos e como professores, fazermos em nós mesmos a apropriação dos conteúdos e dos conhecimentos com os quais entramos em relação.

No aspecto de estudo, a partir da avaliação dos alunos sobre esta atividade, temos a seguinte ideia:

“O maior aprendizado que a escrita da Pequena Tese proporcionou foi o de organizar através de um método o entendimento que tive do conteúdo do Bacharelado visto até aqui” (aluno do Curso).

“Aprende-se mais quando se estuda mais” (aluna do Curso).

“O primeiro ponto que gostaria de destacar é que esta modalidade (pequenas teses) de trabalho é de grande ajuda e representa uma excelente oportunidade de aprendizado, onde posso escolher meus temas de maior interesse e estudar” (aluno do Curso).

“Está sendo possível desenvolver um conhecimento de interesse profissional alinhado aos conteúdos estudados em cada módulo. O estudo de autores que abordaram o tema e a correlação com a revisão ontopsicológica do tema possibilita um entendimento que alegra a alma. Para mim, da primeira para a segunda pequena tese a diferença é de uma maior valorização da pesquisa – valorização e gosto pela pesquisa. Em meus conhecimentos, a diferença é um dar-se conta, cada vez mais, da necessidade do estudo” (aluna do Curso).

Para este aspecto do estudo ocorrer, precisamos insistentemente **ler**, exercitando essa atividade que cada vez mais se torna muito rápida, imediata, quase deixada de lado, quando pensamos (e não apenas pensamos, mas vivemos na pele e diante de nossos olhos) no modo como estamos agindo dentro desta sociedade imagética: o imenso e frenético consumo de imagens a todo momento, quase sem nenhuma **leitura**. Sabe aquele prazer de escolher um livro – seja em casa, dentre os seus livros, seja em uma deliciosa biblioteca, ou ainda indo a uma livraria para passarmos um tempo com os livros – escolhermos aquele que queremos comprar e levarmos para casa? E assim que estamos em posse dele,

sentarmos em um lugar gostoso, dentro de casa, em meio à natureza, onde decidirmos; junto da luz de um belo abajur (se for a noite), com uma boa música ao fundo, ou em nossa mesa de estudos, ou ainda em um lugar que nos acolha para uma boa leitura? Pois é, momentos assim parecem ser cada vez mais raros em nossas vidas, e nossos jovens quase nem sabem o que é pegar um livro nas mãos, lê-lo, desfrutar do conhecimento ali impregnado e que depois vem a provocar nossa inteligência para produção de mais saber e mais ser.

E este ponto da leitura podemos verificar na avaliação dos alunos, em relação a esta atividade, quando remetem ao fato de que:

“O desafio de escrever a Pequena Tese fez intensificar o tempo de dedicação à leitura, a busca de referências para maior esclarecimento, e principalmente ‘pensar’ de modo a ir além da ‘crítica’, mas ‘construção’ de síntese com interesse/escopo de comunicar e melhorar a expressão. Isso me trouxe maior responsabilidade e atenção comigo mesma, e percebo longa caminhada em novos projetos como possibilidade própria” (aluna do Curso).

“Sinto que quando pesquiso sobre o assunto, a cada dia surgem novas descobertas e conhecimentos. É como se o tema se ampliasse a cada leitura que faço” (aluna do Curso).

Porém, esse exercício é fundamental ao ser humano, o coloca em pensamento, em reflexão, trabalhando com sua imaginação, fantasia, com as principais funções psíquicas superiores – como muito bem estudou Lev S. Vygotski, psicólogo russo – sendo por meio dessas atividades que vamos formando nossa subjetividade, e construindo nossas objetivações no mundo. Junto do estudo, outro objetivo do exercício das Pequenas Teses é retomar a leitura, ler aquilo que se estuda, aquilo que se busca compreender melhor, sempre de modo a tecer interfaces interdisciplinares.

Este estudo e esta leitura concatenam-se, imediatamente, com a possibilidade de tecermos **novos olhares** àquilo que estudamos, novos modos de ver e compreender a realidade, os conteúdos, as ideias, no próprio processo de construção do conhecimento. Esse **exercício de olhar** nos remete a estranhamentos àquilo que está instituído, validado, garantido como conhecimento em nosso sistema social, em nossa cultura, nas regras de nossa ciência, nos critérios acatados em nossa ciência. Nos remete a olharmos de outros pontos – outros pontos de vista, outros ângulos, para vermos de lugares diferentes, para abarcamos a realidade de outros cantos, para não deixarmos nosso olhar viciado, cansado, e que em muitas vezes não vê mais a realidade. Enquanto a novidade está ali, pulsando, e nós, por erros e desvios de visão (visão psíquica e visão fisiológica, de modo metafórico), muitas vezes não conseguimos mais ver o novo. E no entanto, como muito bem nos ensinava Meneghetti: *“que temos a dificuldade de compreender que a única coisa importante é a busca eterna de uma situação nova, e que precisamos nos lançar sempre em uma situação nova, para ganharmos novos meios de existência, pois a vida é um fenômeno que não se repete!”*

O olhar e o desafiar o olhar é outra necessidade e outra vontade deste processo de tecer a Pequena Tese, de modo que eu, com minha pequena contribuição – introdutória e breve que seja – começo a me colocar no papel de pesquisador, de escritor, de alguém que contribui com a produção científica – pois, nada está acabado no grande tempo, como dizia Mikhail Bakhtin, filósofo russo – tudo está em construção, e uma pequena tese hoje, pode se transformar em uma pesquisa de fôlego amanhã ou daqui a um tempo, e dar espaço ao nascimento de um grande pesquisador que revolucionará algo no contexto social, que fará descobertas, que contribuirá com a produção de conhecimento, com a ciência e com a inovação. Porque, como muito bem diz Pedro Demo, pedagogo brasileiro, professor e pesquisador da UNICAMP, que “as grandes universidades não devem ser lembradas pelas melhores aulas que ali são desenvolvidas, mas sim, pelas mentes brilhantes que ali se formam”. Quem poderá dizer? Quem poderá saber? *Questão do grande tempo*²... Portanto, o exercício de produção das pequenas teses também é um exercício para se experimentar em autoria, a cada um dos estudantes que realizam esta atividade.

E o exercício dos modos novos de olhar nos remetem continuamente à pesquisa. Outrossim, como a pesquisa, a leitura, o olhar, o **pesquisar** é ação necessária para o dar vida a uma Pequena Tese. Perguntar, questionar, problematizar, discutir, analisar, buscar abrir pontos a serem discutidos, pensados e repensados, revistos, escritos e reescritos, pois existe uma infinitude do conhecimento, e para as mentes ávidas e desejosas de conhecer, estas ações e desafios são um prazer imenso. A atitude e a busca da pesquisa, bem como a realização de todas as ações de pesquisa são posturas e são indicadores de que não se deixa nunca de aprender e de estudar, pois, “quem deixa de aprender, deixa de viver” (MENEGHETTI, 2013, p. 83).

Em relação à pesquisa, a partir de avaliação desta atividade, encontramos no discurso de alguns alunos que:

“O gosto pela pesquisa, o conhecimento da Ontopsicologia, a necessidade de atualização, visto que faz mais de 30 anos que não frequentava os meios acadêmicos. Os desafios que nos são colocados e nos fazem perceber que somos capazes” (aluna do Curso).

“O processo de pesquisa na disciplina de Pequenas Teses traz a possibilidade de aprofundar temas do nosso interesse com a chance de observar o assunto de vários ângulos, relacionadas as diversas disciplinas do curso, e o ganho de conhecimento e cultura é fantástico. A parte escrita, como formalização, é imprescindível, pois é extremamente importante passar aos outros aquele conhecimento pesquisado, de forma objetiva e coerente” (aluno do Curso).

“É um conhecimento que dá um diferencial para as turmas de Bacharelado em Ontopsicologia. Pensando no sentido mais ‘metodológico’, de construir um artigo, formalizar dentro de uma estrutura, como em sentido de conhecimento, estímulo à pesquisa, de

² Parafraseando Bakhtin em *Estética da produção verbal* (2003).
Saber Humano-Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti.

saber que eu mesma, de modo simples, posso contribuir e ao longo do tempo me aprimorar nisto” (aluna do Curso).

“A Pequena Tese está resultando um excelente aprendizado para mim. Através dela estou aprendendo a pesquisar, estudar, refletir, questionar, comparar e adquirir diversificados conhecimentos. Ela me chama para o estudo. Tenho a sensação de expandir minha mente, de observar as coisas de maneira diferente. No início senti-me totalmente perdida, mas percebi que desse modo me fez buscar tudo por mim mesma” (aluna do Curso).

“Ao meu ver este projeto deveria ser implementado em todos os cursos de graduação, pois é uma prática constante da aplicação da metodologia da pesquisa. Leva-nos continuamente a aprofundar o conhecimento” (aluno do Curso).

“Foi de grande valor todo este aprendizado com a pesquisa escrita, porque além do conhecimento e estudo me ajudou num processo interior de compreender que sou capaz e o quanto eu gosto e descobri que gosto de fazer, é muito prazeroso” (aluna do Curso).

“A pequena tese é um instrumento muito válido para a assimilação do conhecimento. Através dela, temos a possibilidade de estudar, produzir e escrever o conhecimento estudado durante o Módulo” (aluno do Curso).

“O despertar para a pesquisa!” (aluna do Curso).

Neste sentido e com esta proposta, encontramos aqui neste material a objetivação de estudo e de produção de pensamento dos alunos da primeira e da segunda turma do Bacharelado em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti. Gostaríamos com muita alegria de agradecermos a todos os alunos que nesta edição se desafiam a produzir e escrever suas pequenas teses, e desenvolver, assim, um pouco mais a si mesmos e a sua inteligência. Da mesma forma, agradecemos muito aos professores integrantes dos dois Módulos, a saber, do Módulo 2, da Turma 1 (2015): Prof^ª Ms./Doutoranda Claudiane Weber (disciplina “Fundamentos Históricos e Epistemológicos da Ontopsicologia II”); Prof^ª Ms. Vera Rodegheri (disciplina “Seminários Avançados de Leitura de Textos Históricos”); Prof^ª Ms. Ana Maris Petry (disciplina de “Sociologia”); Prof^ª. Ms. Carol Miranda (disciplina de “Arte e Cultura Humanista I”), com a participação como Professor Convidado do Prof. Especialista Glauber Benetti Carvalho; Prof. Especialista Horácio Chikota (com a disciplina de “Inteligência e Percepção”), professores que acompanharam os alunos e as atividades e incentivaram a produção das Pequenas Teses no Módulo 2 com a primeira turma, no período de novembro de 2015 a julho de 2016.

Nosso muito obrigada aos professores integrantes do Módulo 1, com a segunda turma, a saber: Prof^ª Dr^a Annalisa Cangelosi (disciplina “Carreira e Estilo de Vida I”); Prof. Dr. Laurindo Dalpian (disciplina “Fundamentos Filológicos e Linguísticos” – Filologia e Latim); Prof.

Especialista Hans Egon Horstmann (disciplina “Fundamentos Filológicos e Linguísticos” – Grego); Prof. Dr. Rafael Padilha dos Santos (disciplina “Filosofia” e “Lógica”), também pelo trabalho direto junto à nova turma e a formação de jovens no estudo e prática da Ontopsicologia. E um agradecimento especial ao Prof. Dr. Alécio Vidor pelo acompanhamento na disciplina de Filosofia junto ao Prof. Dr. Rafael Padilha dos Santos. A todos os professores, pelo importante trabalho desenvolvido com os alunos e pela formação séria nas temáticas da Ontopsicologia, de acordo com a matriz curricular e com o Projeto Pedagógico do Curso.

De modo especial também agradecemos aos profissionais que realizaram as revisões de língua portuguesa de todas as pequenas teses que compõem esta edição. E este foi um trabalho muito importante de Gustavo dos Santos Oliveira – que também é estudante da primeira turma do Bacharelado em Ontopsicologia – e à Jusélia Paula Silva, Bibliotecária responsável da Faculdade Antonio Meneghetti, que integra o Projeto Saber Humano – Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti e editora da mesma.

Agradecemos de modo muito intenso à Direção da Faculdade Antonio Meneghetti, Prof^a Dr^a Helena Biasotto, também professora do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, por todo o incansável apoio e viabilização de realização e existência deste Curso.

Agradecemos sobremaneira à Fundação Antonio Meneghetti, a todos os seus Conselhos e seus Conselheiros, e especialmente na pessoa do Sr. Roberto Argenta (Presidente) e da Sra. Any Rothmann, por todo o apoio necessário e também incansável sempre dedicado as atividades de pesquisa, ensino e extensão da Faculdade Antonio Meneghetti. E ainda mais, pelo fato de que esta Fundação leva adiante o pensamento e a obra de Antonio Meneghetti em solo brasileiro, de forma a perenizar e tornar conhecida e acessível a muitas inteligências jovens esta grande ciência.

Por toda esta obra de continuidade e de perenização, agradecemos à Fundação Antonio Meneghetti!

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.
- MENEGHETTI, A. **Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.
- MENEGHETTI, A. **Ontologia da percepção**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

Cordiais saudações
Dr^a. Patrícia Waslawick
Editora Adjunta